

UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL  
COMISSÃO NACIONAL DO BRASIL

LÚCIO DE CASTRO SOARES

AMAZÔNIA

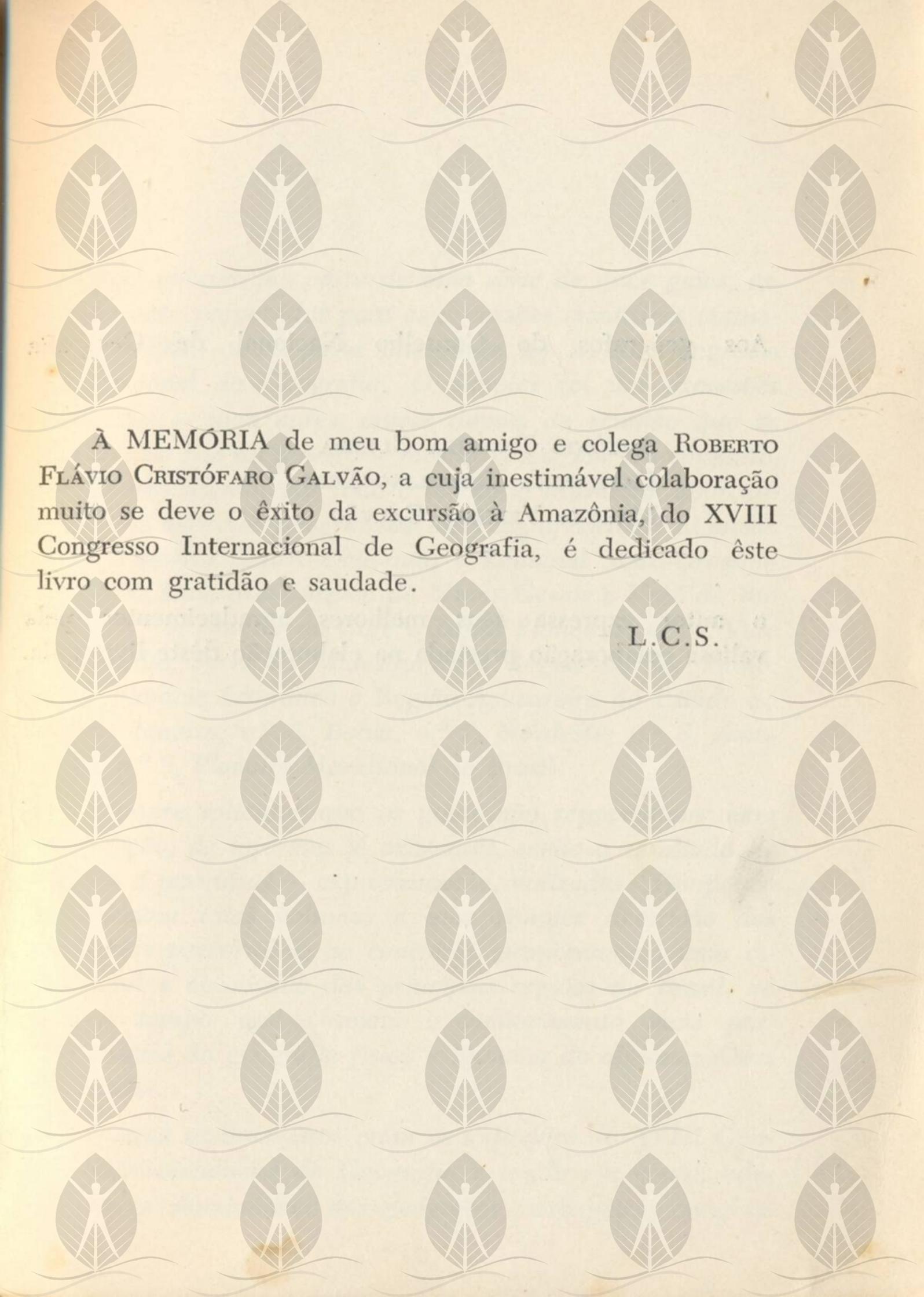
Guia da excursão n.º 8, realizada  
por ocasião do  
XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE GEOGRAFIA

Edição do  
CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA  
Rio de Janeiro, 1963

AB  
9

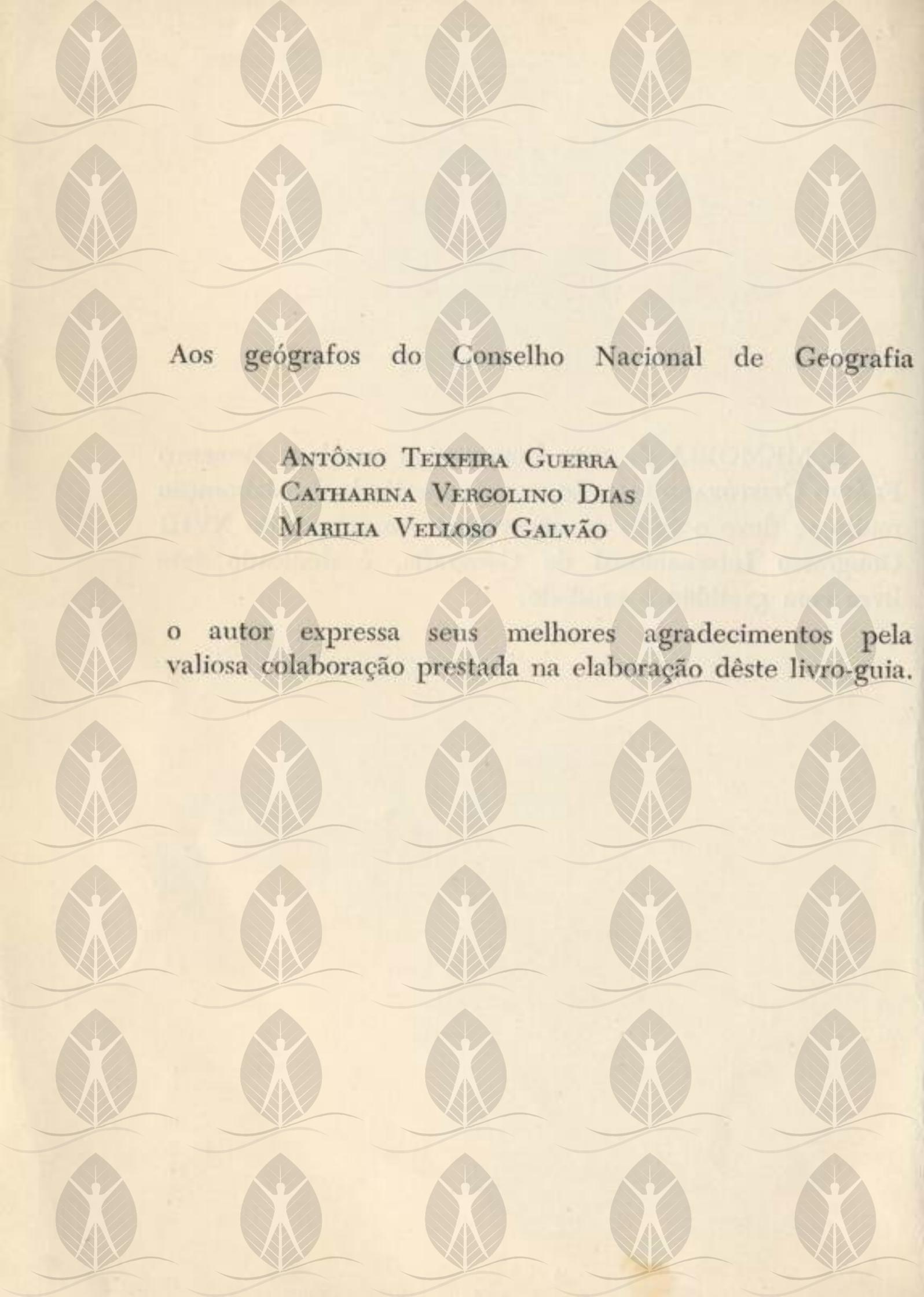
✓

M 330.9  
5676a



À MEMÓRIA de meu bom amigo e colega ROBERTO FLÁVIO CRISTÓFARO GALVÃO, a cuja inestimável colaboração muito se deve o êxito da excursão à Amazônia, do XVIII Congresso Internacional de Geografia, é dedicado êste livro com gratidão e saudade.

L.C.S.



Aos geógrafos do Conselho Nacional de Geografia

ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA

CATHARINA VERGOLINO DIAS

MARILIA VELLOSO GALVÃO

o autor expressa seus melhores agradecimentos pela  
valiosa colaboração prestada na elaboração deste livro-guia.

Este volume faz parte de uma série de nove guias, especialmente preparados para as excursões científicas efetuadas em 1956, como parte integrante do XVIII Congresso Internacional de Geografia. O simples rol das excursões realizadas — uma antes, outras depois da reunião que se realizou no Rio de Janeiro — mostra como, em seu conjunto, elas se estenderam por todo o território brasileiro, abarcando-lhe os aspectos geográficos mais significativos: excursão n.º 1, Planalto Centro-Occidental e Pantanal Mato-Grossense; n.º 2, Zona Metalúrgica de Minas Gerais e Vale do Rio Doce; n.º 3, Roteiro do Café e Zonas Pioneiras; n.º 4, Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Região de São Paulo; n.º 5, Planície Litorânea e Região Açucareira do Estado do Rio de Janeiro; n.º 6, Bahia, n.º 7, Nordeste; n.º 8, Amazônia; n.º 9, Planalto Meridional do Brasil.

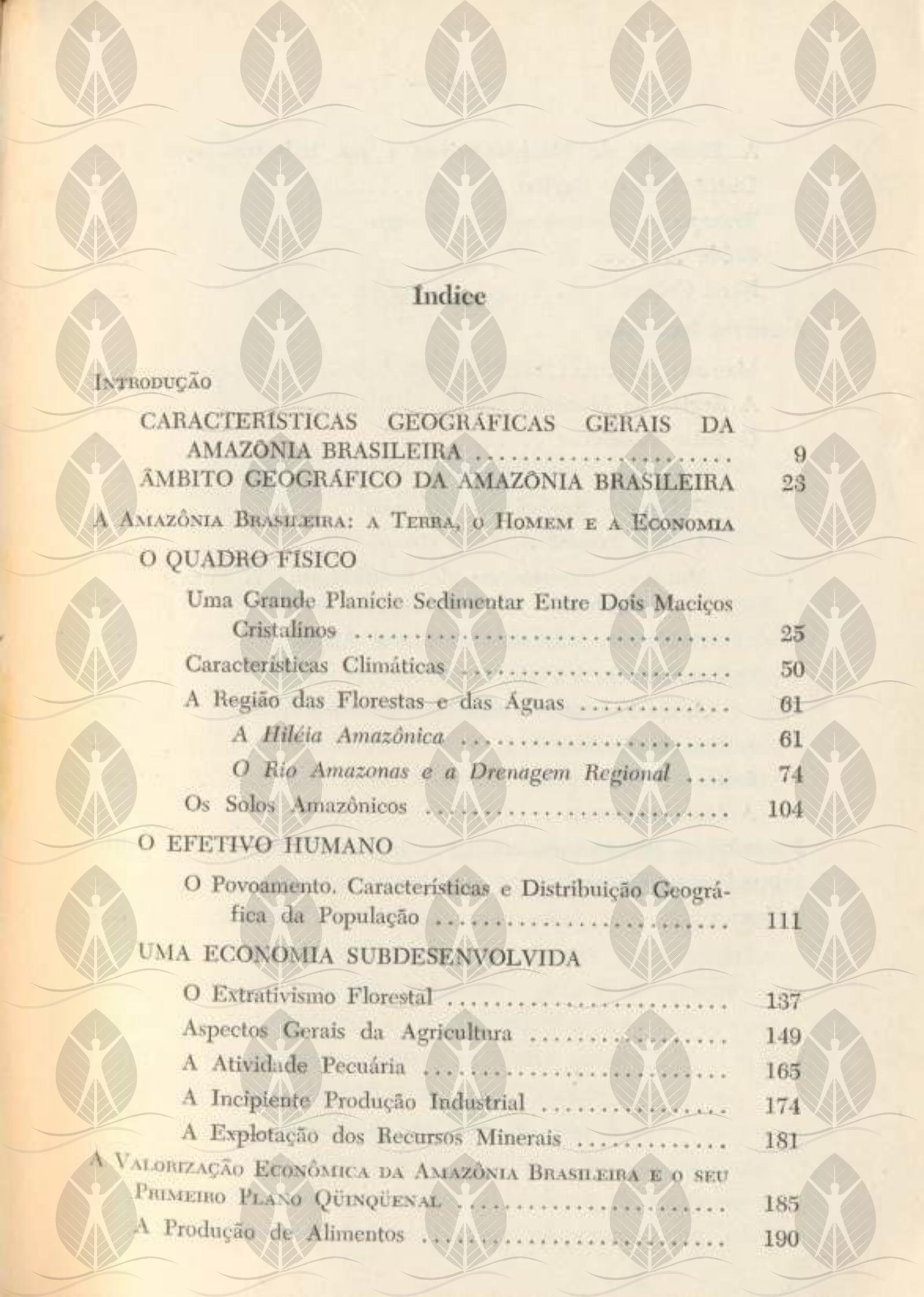
Cumprе salientar que os guias não representam mera compilação, de informes já existentes, senão o resultado de viagens e pesquisas — expressamente realizadas. Tampouco se reduzem estes volumes a uma simples descrição dos itinerários percorridos; ao contrário, proporcionam uma visão geral e atualizada das principais regiões do Brasil, ao mesmo tempo que ensejam o conhecimento mais pormenorizado da geografia física e humana de algumas áreas escolhidas.

Porque os brasileiros eram os anfitriões do XVIII Congresso Internacional de Geografia e tendo em conta, ademais, a predominância dos geógrafos estrangeiros entre os

inscritos nas excursões, a premência de tempo e exigüidade de recursos, a Comissão Organizadora foi obrigada a dar preferência à publicação dos livros-guias em francês e inglês. O acêrto desta decisão, que muito concorreu para a divulgação da geografia brasileira no exterior, fica sobejamente demonstrado, por exemplo, pelos artigos científicos que, como conseqüência, já vão aparecendo nos principais periódicos especializados de todo o mundo.

A divulgação em português ficou, por outro lado, assegurada em virtude de entendimentos havidos entre o Conselho Nacional de Geografia e a Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, como decorrência da resolução n.º 486, baixada pela Assembléia Geral do mesmo Conselho em 24 de agosto de 1956. Tomando a si o encargo da edição em idioma nacional, encontrou o Conselho Nacional de Geografia a oportunidade de prestar mais um serviço relevante, não só aos geógrafos do país, mas a quantos se interessam pelos grandes problemas nacionais, à própria cultura brasileira.

Na presente edição, em português, foram incluídas matéria e ilustrações que não puderam figurar na primeira edição, em inglês (1956), embora a ela se destinassem.



## Índice

### INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS GERAIS DA  
AMAZÔNIA BRASILEIRA ..... 9

ÂMBITO GEOGRÁFICO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA ..... 23

A AMAZÔNIA BRASILEIRA: A TERRA, O HOMEM E A ECONOMIA

### O QUADRO FÍSICO

Uma Grande Planície Sedimentar Entre Dois Maciços  
Cristalinos ..... 25

Características Climáticas ..... 50

A Região das Florestas e das Águas ..... 61

*A Hiléia Amazônica* ..... 61

*O Rio Amazonas e a Drenagem Regional* .... 74

Os Solos Amazônicos ..... 104

### O EFETIVO HUMANO

O Povoamento, Características e Distribuição Geográfica  
da População ..... 111

### UMA ECONOMIA SUBDESENVOLVIDA

O Extrativismo Florestal ..... 137

Aspectos Gerais da Agricultura ..... 149

A Atividade Pecuária ..... 165

A Incipiente Produção Industrial ..... 174

A Exploração dos Recursos Minerais ..... 181

A VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA E O SEU  
PRIMEIRO PLANO QUINQUENAL ..... 185

A Produção de Alimentos ..... 190

A Produção de Matérias-Primas e sua Industrialização	192
Distribuição do Capital .....	194
Transportes, Comunicações e Energia .....	196
Saúde .....	200
Nível Cultural .....	202
<b>ASPECTOS REGIONAIS</b>	
Manaus .....	211
A Região de Manaus .....	221
O Baixo Amazonas .....	229
<i>Santarém: Capital Regional do Baixo Amazonas</i> ...	232
<i>O Planalto Agrícola de Santarém</i> .....	234
<i>A Zona Pastoril do Lago Grande</i> .....	240
<i>Maicuru: Experiências de Colmatagem da Várzea Amazônica</i> .....	242
<i>O Planalto paleozóico de Monte Alegre</i> .....	247
O Território do Amapá .....	255
<i>Aproveitamento do Manganês da Serra do Navio</i> ....	265
A Foz do Rio-Mar .....	267
Belém .....	282
A Zona Bragantina .....	289
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	319
ITINERÁRIO DA EXCURSÃO .....	327
APÊNDICE .....	333

## Introdução

### Características Geográficas Gerais da Amazônia Brasileira

Entre as grandes regiões equatoriais, é a Amazônia a que apresenta maior área contínua, da qual cerca de 70% se encontram dentro das fronteiras do Brasil, constituindo a chamada “Amazônia Brasileira”.

As características geográficas da Amazônia em geral, e, em particular, da Amazônia Brasileira, se assemelham fundamentalmente às de outras regiões tropicais e equatoriais do Globo, possuidoras de clima quente, úmido, altamente chuvoso e de abundante e perene drenagem, onde domina exuberante, a heterogênea e sempre verde floresta hileiana.

Tal similitude essencial é ainda confirmada pela sua extremamente reduzida densidade demográfica, por uma economia primária baseada na exploração de matérias-primas florestais e em rudimentares práticas agropecuárias, representadas por uma generalizada e primitiva agricultura itinerante de subsistência, a par da coleta selvagem, e, pelo cultivo extensivo de uns poucos produtos comerciais, e ainda, por uma pecuária rotineira e igualmente extensiva.

A reduzida utilização agrícola de seu solo — comumente restrita a pequenas áreas circunjacentes a seus modestos e pouco numerosos núcleos urbanos e contíguas a estabelecimentos rurais também muito dispersos — não che-

ga a perturbar, no seu conjunto, a paisagem regional, caracterizada pela floresta espessa e contínua, dando ao observador que a contempla do ar a impressão de que o homem dela está ausente.

As condições precárias da sua economia e a grande dispersão do seu contingente humano — na maior parte diluído em seu vasto espaço geográfico, por imposição do tipo de economia de coleta a que, em quase sua totalidade, se dedica — são responsáveis, mais diretamente, pelo seu pouco desenvolvimento cultural e econômico, elevado índice de analfabetismo, conferindo-lhe tudo isso uma das mais baixas rendas *per capita* de todo o território nacional, e, conseqüentemente, um baixo padrão de vida.

Tôda a sua atual atividade agrícola é, repetimos, muito reduzida, raramente perceptível aos olhos do viajante desprevenido; sua economia é eminentemente extrativista, e sê-lo-á por muito tempo ainda, não obstante os numerosos empreendimentos que nela deverão ser levados a efeito, dentro do gigantesco plano de sua valorização econômica.

O extrativismo vem sendo, pois, desde o devassamento e primeira ocupação da Amazônia, o traço característico da sua economia, como que a representar uma vocação regional. Ele prevalecerá na economia regional enquanto a agricultura amazônica fôr praticada com os atuais sistemas e técnicas agrícolas que caracterizam a atrasada lavoura itinerante nela prevalecente, sinônimo de baixo rendimento agrícola e de depredação sistemática do solo. Além do atraso agrícola, a coleta selvagem amazônica tem como sustentáculo da sua sobrevivência, a preponderância do sangue aborígine no grupo étnico que forma o grosso da sua população rural, cujo representante típico é o caboclo amazônico, culturalmente ligado à floresta.

Com efeito, ao extrativismo florestal, alicerce tradicional da sua economia, juntou-se, no passado, a mineração do ouro, e, há pouco, a exploração em grande escala das riquíssimas jazidas manganésíferas do Amapá; a esta última juntar-se-á, talvez, em futuro não mui distante, a exploração dos seus depósitos petrolíferos (que até agora ainda não oferecem produção econômica), restando para serem aproveitados os seus abundantes depósitos ferríferos de alto teor.

Como reflexo do seu tipo de economia coletora, a Amazônia Brasileira não possui senão uma indústria inexpressiva, caracterizada principalmente pelo beneficiamento e transformação em pequena escala de umas poucas matérias-primas de origem vegetal e animal, em sua maioria fornecidas pela floresta, bem como pela fiação e tecelagem de duas fibras cultivadas — a juta e a malva.

Aproveitando as vias francas e permanentes de circulação proporcionadas pela sua rica rede de drenagem, formada por caudalosos e extensos rios em grande parte de planície — como o maior deles, o gigantesco Amazonas, tem na navegação fluvial o seu principal meio de transporte, que utiliza um sem-número de embarcações cujos calados variam dos de transatlânticos aos de embarcações individuais a remo.

A extraordinária interiorização de seus centros urbanos e comerciais importantes, destacando-se entre eles uma grande capital de estado, determinou o surgimento, a partir dos últimos anos, de extensa e bem distribuída rede aeroviária em constante expansão, que serve regularmente e com rapidez aos núcleos humanos espalhados na imensidão do seu território, ligando-os, em poucas horas ou dias, aos principais centros políticos e econômicos do país.



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**